

de Engenheiro Civil em 1884. Exerceu vários cargos técnicos, como os de Condutor de 1ª classe, Engenheiro de 2ª classe da Estrada de Ferro da Bahia a Jardim e, transferido para o prolongamento da Estrada de Ferro de Baturité, nesta os de Ajudante de 1ª classe, Chefe de Secção e 1º Engenheiro. Foi Tesoureiro das Sociedades Abolicionistas, da Escola Politécnica e Cearense, da antiga Capital do Império. Colaborou na *Revista Politécnica*, do Rio de Janeiro, na *Galeria Cearense* e em diversos jornais do Ceará. Pertenceu ao corpo docente do Liceu do Ceará, na qualidade de professor de Geografia e Corografia do Brasil. Era membro do Instituto Politécnico, sediado na metrópole brasileira, e do Instituto do Ceará. Tinha vasta cultura científica e foi autor de formosas páginas literárias. O convívio com outros homens de pensamento, na Academia Cearense e no Instituto do Ceará, foi sempre do seu agrado. Faleceu em Fortaleza, a 4 de junho de 1939. Obras principais: *Projeto de um teatro para a cidade de Fortaleza*; *Projeto de Absatecimento d'água e esgotos para a mesma cidade*; *Notícias sobre a agricultura do Ceará*; *A Geografia*; *O Cometa de Halley*; *Folhas ao Vento*; *Homenagem a Lauro Sodré* (discurso); *Liceu do Ceará* (discurso); *O homem e os progressos de sua locomoção*; *Ruídos e sonidos*; *Fragmentos Esparsos*; *Colheita Literária*; *Páginas Volvidas*; *Considerações Gerais sobre Higiene Privada* (salubridade e saneamento de Fortaleza.)" (Alb. Amora.)

## 26

EDUARDO da Rocha SALGADO. "Nasceu em Fortaleza, a 20 de abril de 1864. Filho de Francisco Luís Salgado e de D. Virgínia da Rocha Salgado. Doutorado em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, fez uma viagem de estudos à Europa, fixando depois residência nesta capital, onde atendeu a uma imensa clientela durante longos anos, gozando do conceito de notável cirurgião. Foi Diretor Clínico da Santa Casa de Misericórdia. Inspetor de Higiene do Estado, Médico da Força Policial e professor de Medicina Pública da Faculdade



Dolor Uchoa Barreira  
(1952 — 1954)



de Direito, estabelecimento de instrução superior, cuja direção também exerceu. Escreveu sobre questões médicas no periódico *Divulgador* e na *A República*. Faleceu no Rio de Janeiro, a 21 de maio de 1934. Obras principais: *Do Tratamento Cirúrgico das Aneurismas da Aorta* (tese de doutoramento); *Conselhos e Práticas da Medicina Doméstica para os casos mais comuns de envenenamento, na ausência do médico.*" (Alb. Amora)

27

Francisco ALVES LIMA. "Nasceu em Pedro II, Estado do Piauí, a 2 de janeiro de 1869. Filho de Francisco Alves de Moraes, cearense, e de D. Raquel Cecília de Oliveira Lima. Aos dez anos de idade veio para o Ceará, onde iniciou os seus estudos no Instituto de Humanidades, dirigido pelo monsenhor Bruno Figueiredo. Terminados os preparatórios, depois de breve passagem pelo Liceu do Ceará, seguiu para Recife, matriculando-se na Faculdade de Direito, pela qual se bacharelou em 1891. No secular estabelecimento de instrução superior foi aluno de Tobias Barreto, Clóvis Beviláqua, Martins Júnior, Artur Orlando, Adelino Filho e Sílvio Romero, numa época de grande agitação intelectual, na qual Evolução era a palavra mágica, no dizer de um escritor piauiense. De volta ao Ceará, ocupou diversos cargos de projeção, como os de Promotor de Justiça e Juiz em comarcas do interior, professor de Direito Civil da Faculdade de Direito e Diretor da Escola Normal, demonstrando em todos eles invulgar erudição e formoso talento. Redatoriu o jornal *O Norte*. Foi um dos fundadores da Padaria Espiritual. Na opinião valiosa de Clóvis Beviláqua, na *História da Faculdade de Direito de Recife*, Alves Lima é poeta e jurista filósofo de real merecimento. Como poeta, nos seus versos combateu os exageros do parnasianismo e prestou culto ao sentimento, fonte de toda a poesia. Como jurista filósofo, é autor de um livro notável, aparecido em 1909, a *Psicologia do Direito*. Em idade propecta, sabe ainda versejar como nos bons dias da mocidade e, tendo tido a grande satis-